

Plano Instituído CentrusPrev⁺ Gestão dos recursos - Agosto de 2020

Rentabilidade - %

Discriminação ^{1/}	2020				
	jun	jul	ago	Acum. desde junho	Acum. Ano
Centrus Prev⁺ ^{2/}	0,13	0,12	0,08	0,33	0,33
Índice de Referência (IPCA + 4,5%)	0,63	0,73	0,61	1,98	1,98
Renda Fixa	0,19	0,18	0,15	0,52	0,52
Títulos Públicos	-	-	-	-	-
FIRF	0,19	0,18	0,15	0,52	0,52
Fundos de Crédito Privado	-	-	-	-	-
Fundos de Índice	-	-	-	-	-
Estruturado	-	-	-	-	-
Fundos Multimercados	-	-	-	-	-
Exterior	-	-	-	-	-
Indicadores					
Poupança	0,17	0,13	0,13	0,43	1,64
DI	0,21	0,19	0,16	0,57	2,12
Ibovespa	8,76	8,27	-3,44	13,70	-14,07
IPCA	0,26	0,36	0,24	0,86	0,70

1/ dados a partir de junho/2020

2/ rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração

O Plano Instituído CentrusPrev⁺ iniciou as atividades em 1º de junho de 2020, em fase de teste. Ao final de agosto, o patrimônio atingiu R\$ 56,8 mil, com 28 participantes.

Enquanto ganhava escala para alocação definitiva, os recursos foram investidos em Fundos de Investimento em Renda Fixa - FIRF. Dessa forma, o CentrusPrev⁺ apurou rentabilidade líquida de 0,08%, no mês.

Conjuntura

Os principais índices acionários seguiram com o movimento de alta observada nos meses anteriores, reforçando o apetite ao risco dos agentes, em meio ao contexto de elevada liquidez e juros baixos. O principal evento externo, no mês, refere-se ao anúncio do novo arcabouço de política monetária a ser adotado pelo *Federal Reserve*, autoridade monetária dos Estados Unidos. O objetivo foi ajustado para perseguir uma inflação média de 2% ao longo do tempo, o que permite maior flexibilidade ao tolerar períodos com taxas acima da média para favorecer o mercado de trabalho, desde que sejam acompanhados de taxas abaixo da média em períodos anteriores ou posteriores. Assim, os juros permaneceram em níveis baixos e houve continuidade do movimento de desvalorização do dólar frente a moedas de outros países desenvolvidos. Em relação à atividade econômica, a retomada segue avançando e surpreendendo positivamente apesar do aumento de casos de infecção pelo coronavírus, principalmente na Europa.

No Brasil, o mercado financeiro destoou do movimento externo e apresentou sinais de aversão a risco. O principal motivo é a situação fiscal do país, num mês em que houve sinais mistos do governo a respeito de maior tolerância ou controle dos gastos públicos. No atual cenário de elevado nível de dívida/PIB e *deficit* primário para os próximos anos, os agentes passaram a exigir maiores prêmios de risco frente à maior incerteza com a condução fiscal do país. Assim, houve abertura das curvas de juros pré e real, sobretudo nos vértices mais longos, e desvalorização do real frente ao dólar. O Ibovespa também apresentou desvalorização, refletindo maior cautela dos investidores. Em relação à política monetária, o Comitê de Política Monetária - COPOM reduziu a taxa básica de juros para novo piso histórico, 2,00% a.a., e não descartou novos cortes em seu comunicado, apesar do mercado precificar como baixa a probabilidade do evento ocorrer.